

16 nov 2007

Nº 41

Energia e saneamento puxam investimentos em infra-estrutura no período 2008 / 2011

Por **Fernando Pimentel Puga**
Chefe de Departamento da APE
Gilberto Rodrigues Borça Junior
Economista da APE

Serão R\$ 232 bilhões para energia elétrica, comunicações, saneamento, ferrovias e portos

Ao longo de 2006, o BNDES realizou um mapeamento das perspectivas de investimentos para o período 2007/2010. O resultado apontou um montante de inversões de mais de R\$ 1 trilhão, dos quais R\$ 198 bilhões em Infra-Estrutura, o que representava um crescimento real de cerca de 10% a.a. frente à 2002/2005. Posteriormente à realização daquela pesquisa, o governo lançou, em janeiro de 2007, o Programa de Ace-

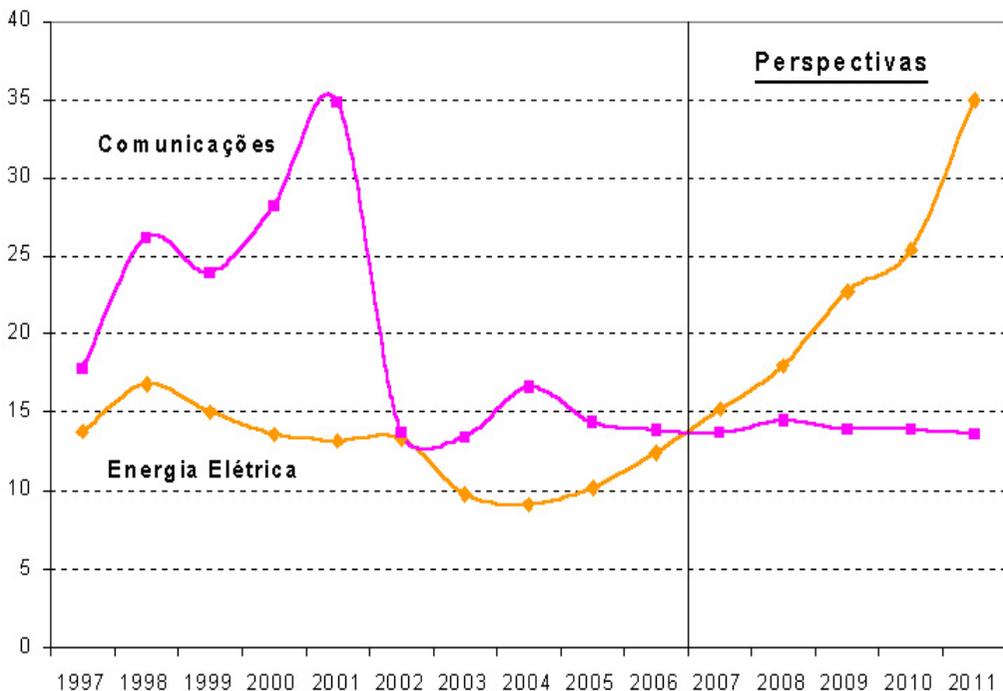
leração do Crescimento (PAC), com o intuito de promover investimentos em Infra-Estrutura.

Diante desse cenário, o objetivo deste número do Visão do Desenvolvimento é apresentar o novo levantamento dos investimentos na Infra-Estrutura, agora para o período 2008/2011. Os valores encontrados somam R\$ 232 bilhões. O trabalho engloba, a exemplo do anterior: energia elétrica, comunicações, saneamento, ferrovias e portos. Trata-se de um conjunto de setores bastante representativo, uma vez que, segundo estimativas do BNDES, respondeu, em 2006, por 70% do investimento em Infra-Estrutura e por 8,5% de toda a Formação Bruta de Capital Fixo da economia (FBCF).

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisa Econômica (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

Trabalho realizado a partir de mapeamento do investimento e análises setoriais realizados conjuntamente pela Área de Pesquisa Econômica (APE) e pelos departamentos operacionais do BNDES. A APE sucedeu a antiga Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE).

Gráfico 1: Evolução dos Investimentos em Energia Elétrica e Comunicações



Fonte: PDI-BNDES, Prospecção do Investimento, APE/BNDES

Características dos investimentos

Uma das características dos investimentos em Infra-Estrutura é sua elevada concentração no tempo, acompanhando os diferentes ciclos de expansão dos principais setores. Assim, ao longo dos últimos 10 anos, coube às comunicações ocupar a posição de liderança entre os diversos segmentos, como reflexo dos planos de universalização da telefonia fixa e de implantação da móvel. Como se pode ver no Gráfico 1, esse posicionamento se alterou substancialmente a partir de 2006.

A nova liderança cabe à energia elétrica, graças aos grandes projetos de

geração, contratados ou em perspectiva. Por esse motivo, dos R\$ 232 bilhões identificados, R\$ 101 bilhões ou 44% destina-se a esse setor (ver Tabela 1). Em segundo lugar, estão as comunicações, com R\$ 56 bilhões ou 24% do total. Essa diferença, que vem se ampliando paulatinamente, também reflete a desaceleração das inversões em telecomunicações que, no momento, atravessa uma fase de seu ciclo que pode ser caracterizada pela manutenção e atualização da capacidade instalada. O saneamento, apesar de ocupar a terceira posição com R\$ 48 bilhões é um dos grandes destaques do atual levantamento.

to com uma mudança de escala frente à média dos investimentos dos últimos 10 anos.

Na Tabela 2, comparam-se os investimentos previstos para o período 2008/2011 com os realizados entre 2003/2006, assim como as respectivas contribuições de cada setor para o incremento dos valores investidos.

Esse indicador é particularmente relevante porque aponta a

fase do ciclo – aceleração, desaceleração, estabilidade – em que cada setor se encontra.

Os dados apontam um crescimento real da infra-estrutura como um todo de 13% a.a. – uma taxa bastante alta. A maior parte desse aumento deve-se a energia elétrica (56%), o que reflete não só a escala do setor mas principalmente a taxa de crescimento esperada de quase 20% ao ano. Em segundo lugar, destaca-se o

saneamento, com uma contribuição de 32% para o aumento dos investimentos, graças a uma taxa de crescimento esperada de quase 30% ao ano, já que o setor parte de uma base relativamente pequena em 2003/2006, R\$ 13,4 bilhões.

A seguir, listam-se as principais características e determinantes dos

investimentos em infra-estrutura nos seus principais setores:

O PAC representou importante fator de aceleração dos projetos em curso e das ações do governo

- **Energia Elétrica:** É o setor mais importante, com investimentos de R\$ 101 bilhões e um crescimento de 20% a.a. frente a 2003/2006. Houve significativa revisão para cima nos valores em relação ao mapeamento de 2006, que apontava investimentos de R\$ 88 bilhões para 2007/2010. O PAC é fator relevante para explicar essa mudança, particularmente na área de geração, com o aumento de R\$ 48 bilhões no levanta-

Tabela 1: Investimentos Mapeados em Infra-Estrutura 2008/2011

	Investimentos (2008-2011)	
	R\$ bilhão	%
Infra-Estrutura	231,7	100,0
Energia Elétrica	101,0	43,6
Comunicações	56,0	24,1
Saneamento	48,0	20,7
Ferrovias	19,9	8,6
Portos	6,8	2,9

Fonte: PDI-BNDES, Prospecção do Investimento, APE/BNDES

**Tabela 2: Crescimento nos Investimentos Mapeados em Infra-Estrutura
(2008 - 2011 / 2003 -2006)**

Setores	Investimentos (R\$ Bilhões)		Taxa de Crescimento (em % a.a.)	Contribuição para o aumento dos Investimentos	
	Realizado 2003-2006	Previsão * 2008-2011		R\$ Bilhões	(%)
Infra-Estrutura	124,6	231,7	13,2	107,1	100,00
Energia Elétrica	40,9	101,0	19,8	60,1	56,15
Comunicações	58,3	56,0	-0,8	-2,3	-2,17
Saneamento	13,4	48,0	29,0	34,6	32,27
Ferrovias	9,1	19,9	16,9	10,8	10,09
Portos	2,9	6,8	18,7	3,9	3,66

Fonte: FDI-BNDES, Prospecção do Investimento, AFE/BNDES

* a preços de 2006

tamento anterior, para R\$ 58 bilhões no atual mapeamento. Para os demais segmentos da cadeia de energia elétrica, o levantamento atual prevê R\$ 17 bilhões para Transmissão e R\$ 26 bilhões para Distribuição. Dentre os projetos incluídos estão as hidrelétricas do Rio Madeira (Santo Antônio e Jirau), Estreito e Foz do Chapecó.

■ **Comunicações:** Os investimentos em Comunicações atingem R\$ 56 bilhões. O cenário é, portanto, de uma acomodação frente à 2003/2006. Isto se deve basicamente ao fato de o mercado ainda estar absorvendo o forte ciclo de inversões em capacidade ocorrido no final dos anos noventa e início desta década, quando as empresas investiram pesadamente na universalização da telefonia fixa e na implantação da telefonia móvel. No mapeamento atual destacam-se os

investimentos na 3ª geração (3G) de telefonia móvel, com o objetivo de oferecer serviços de dados com altas taxas de transmissão; na implantação da TV digital; e na utilização do WIMAX, sistema sem fio para oferecer acesso à banda larga a distância.

■ **Saneamento:** Os investimentos em água e esgoto somam R\$ 48 bilhões. Destes, R\$ 40 bilhões correspondem às oportunidades identificadas pelo Ministério das Cidades. A principal diferença em relação ao mapeamento de 2006 é a incorporação, pela nova pesquisa, dos investimentos previstos pelos governos estaduais e municipais. A PNAD mostra que, em 2006, apenas 58% dos municípios estavam ligados a uma rede coletora de esgoto e pluvial. Dentre os projetos no setor, destaca-se o de implantação de sistemas de esgotamento sanitário em 202 municípios

das bacias do São Francisco e Parnaíba, que engloba Minas Gerais e seis estados do Nordeste, com investimento total previsto no projeto de R\$ 1,03 bilhão.

■ **Ferrovias:** Os investimentos ferroviários totalizam R\$ 20 bilhões. A expansão de 17% a.a. reflete a transformação do setor nos últimos anos - entre 2002 e 2006, seus investimentos quadruplicaram. Os vagões constituem o melhor exemplo dessas mudanças. A produção passou de uma média de 350 unidades nos anos noventa (em 2002, foram apenas 294) para 3,6 mil vagões, em 2006. O

principal projeto na área é a ferrovia Transnordestina. Além deste, destacam-se os investimentos na produção de vagões e locomotivas - com perspectiva de inversões de R\$ 4 bilhões nos próximos quatro anos.

■ **Portos:** Os investimentos portuários atingem R\$ 6,8 bilhões, com uma taxa média de crescimento de 18,7% a.a.. O PAC responde por mais de um terço desse montante, que se destina, principalmente, a obras de dragagem - consideradas atualmente o principal desafio para o aumento da eficiência portuária. Do restante, o projeto de maior destaque é o de instalação de um novo termi-

nal de contêineres em Santos.

Considerações finais

A infra-estrutura é de vital importância para o crescimento econômico e social. A expansão da oferta de energia elétrica, por exemplo, é essencial para a sustentação do ritmo de crescimento de longo prazo. Já os investimentos em logística têm o efeito de aumentar a eficiência da economia, com a elevação da produtividade das empresas. A universalização dos serviços de utilidade pública, por sua vez, é fundamental para que o processo de inclusão social se efetive.

Os investimentos em infra-estrutura caracterizam-se por grandes volumes de recursos e retornos a longo prazo. Por esse motivo, são projetos muito sensíveis às expectativas de longo prazo dos agentes econômicos. Carregam também fortes componentes de risco político, em função das restrições regulatórias que são obrigados a cumprir.

A previsão de crescimento dos investimentos em infra-estrutura de 13,2% ao ano no período 2008/2011 frente à 2003/2006 supera o percentual de 9,7% ao ano observado no levantamento anterior, que comparava 2007/2010 com 2002/2005. Trata-se de uma diferença que mostra a aceleração em curso nas inversões do setor.

A principal novidade em relação ao

Investimento em infra-estrutura está em aceleração e deve crescer a taxa de 13% ao ano até 2011

levantamento realizado em 2006 é o crescimento em energia elétrica e saneamento. O aumento dos projetos em energia elétrica está em linha com a necessidade de se sustentar uma trajetória estável de crescimento mais elevada nos próximos anos – superior a 5% a.a.. Do mesmo modo, o aumento das inversões em saneamento – particularmente no Nordeste - aponta para uma redução mais rápida nas disparidades re-

gionais¹. Como foi mostrado pelo Índice de Desenvolvimento Social do BNDES (IDS-BNDES) o saneamento é por si o principal determinante das grandes disparidades existentes entre as principais regiões do país.

Esse novo levantamento confirma a

Investimentos em energia elétrica devem crescer a uma taxa de 20% ao ano

aceleração verificada nos investimentos em infra-estrutura no ano passado. Desde então, os ciclos que estavam em curso na energia elétrica e no saneamento tomaram uma dimensão ainda maior. Nesse cenário, o PAC representou um fator acelerador importante dos projetos em curso, ordenando as ações de governo e

estabilizando expectativas do setor privado.

A efetivação dos investimentos mapeados de-

pendará, no entanto, em boa medida, da continuidade do atual ciclo de crescimento, em particular da manutenção de um cenário doméstico positivo tanto do ponto de vista macroeconômico quanto da ação governamental.



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta publicação envie e-mail para visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.

¹ Ver Visão do Desenvolvimento nº 29.